

ATA Nº17

----- **Ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vagos, realizada no dia 23 de fevereiro de dois mil e vinte e quatro.** -----

----- Ao vigésimo terceiro dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, pelas dezoito horas e quarenta e cinco minutos, no Auditório do Centro de Educação e Recreio em Vagos, reuniu a Assembleia Municipal de Vagos, em sessão ordinária, sob a presidência do senhor Rui Manuel Domingues Santos e secretariado pelo(a)s senhor(a)s Madalena Marques Santos Simões Pinto e Tony Richard de Oliveira Almeida, com a seguinte **ordem de trabalhos**: -----

----- **A – Apreciação e votação da ata da sessão de 23/02/2024;** -----

----- **B – Expediente, anúncios e informações prestadas pela Mesa;** -----

----- **C – Justificação de faltas;** -----

----- **D – Intervenção do Público;** -----

----- **E – Período “antes da ordem de trabalhos”;** -----

----- **F – Período da “ordem de trabalhos”;** -----

----- **PONTO UM: APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO Nº2, DO ARTIGO 25º, ANEXO I, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO;** -----

----- **PONTO DOIS: DESIGNAÇÃO DE SUBSTITUTO DO ELEMENTO REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE VAGOS, DE ACORDO COM A ALÍNEA I), Nº1, ARTº 17º DA LEI DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS;** -----

----- **PONTO TRÊS: PLANO DE URBANIZAÇÃO DE VAGOS – PROPOSTA DE REVOGAÇÃO.**

----- Feita a chamada verificou-se a presença dos seguintes membros da Assembleia Municipal: ---

----- Juan Carlos Ferreira Martins, Maria Helena Marques, Nuno Roberto Rodrigues Moura, Andreia Marques, Victor Fernando Santos Neto, Sérgio Martins, Liliana Barreira, Hugo Emanuel da Silva Ribeiro Jorge, Hermes Fernandes, em substituição de Maria Pedro Almeida Neves Ferreira da Silva e Sérgio Domingos, em substituição de José Augusto Ferreira Martins, eleitos na lista do PSD. -----

----- Óscar Lopes Francisco, Alexandre Ferreira Marques, Rogério Paulo Soares, Diana Ferreira Julião e Rodrigo Capelo, eleitos na lista do CDS. -----

----- Óscar Manuel de Oliveira Gaspar e Miguel Tarenta, em substituição de Bruno Marcelo Regalado Julião, eleitos na lista do PS. -----

----- Sidónio Santos Sansana, eleito na lista do CHEGA. -----

----- Igualmente compareceram os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia assim distribuídos: Arlindo das Neves, Presidente da Junta de Freguesia de Gafanha da Boa Hora; Albano Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo; Hugo Miguel Nunes Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Ouça; Marisa Santos Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Ponte de Vagos e Santa Catarina; João Paulo das Neves Silva,

Presidente da Junta de Freguesia de Santo André de Vagos; Nelson Costa Cheganças, Presidente da Junta de Freguesia de Soza, e Fernando Julião, Presidente da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António. -----

----- Faltaram à sessão os senhores Deputados Bruno Julião, Maria Pedro Almeida Neves Ferreira da Silva, José Augusto Martins e Filipe Jorge, Presidente da Junta de Freguesia de Calvão. -----

----- Da Câmara Municipal estiveram presentes os seguintes membros: o senhor Presidente da Câmara Municipal, João Paulo Sousa Gonçalves, e o(a)s senhora(s) Vereadora(s) Sara Caladé, Maria do Céu Marques, Susana Gravato, Pedro Miguel Carvalhais Bento e Ana Micaela Simões. ---

----- **A – Apreciação e votação da ata da sessão de 15 de dezembro de 2023.** -----

----- O senhor Presidente da Assembleia submeteu a votação a ata, tendo a mesma sido aprovada, **por unanimidade**, não tendo votado os membros que estiveram ausentes na sessão. ---

----- **B – Expediente, anúncios e informações prestadas pela mesa.** -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** – O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida, no período compreendido entre dezoito de dezembro de dois mil e vinte e três e vinte e três de fevereiro de dois mil e vinte e quatro. O senhor Presidente informou os membros de que houve reuniões de preparação, relativamente às Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril. Entretanto, aproveitou para deixar o convite para estarem presentes na Cerimónia de Apresentação e Abertura das Celebrações dos 50 Anos do 25 de Abril no próximo dia 25 de fevereiro, aqui no CER, às 16h00, com um concerto. As celebrações irão decorrer durante todo o ano e vão sendo prestadas informações relativas às mesmas. O senhor Presidente informou de que o grupo municipal do PS pediu esclarecimentos em relação ao protocolo com a Fundação Serralves. Esse pedido foi remetido ao senhor Presidente da Câmara, que deu a resposta e que foi posteriormente enviada ao grupo municipal do PS. Entretanto, referiu que o senhor Presidente da Câmara eleito informou a Assembleia Municipal da suspensão do seu mandato, até ao dia dez de março de 2024, que decorre da lei por via da sua candidatura a deputado nas próximas eleições legislativas. Por esta ordem de razão deu as boas vindas à senhora Vereadora Micaela Simões hoje presente. Informou, também, que o Membro da Assembleia Municipal Xavier Prior Neto pediu a suspensão de mandato e por via desse motivo passa a ser convocada para as sessões a senhora Maria Pedro Almeida Neves Ferreira da Silva. --

----- **C - Justificação de faltas;** -----

----- Para efeitos do disposto na alínea j), do nº1, do artigo 29º, anexo I, da lei 75/2013, de 12 de setembro, e na alínea j), do nº 1, do artigo 8º, do Regimento da Assembleia Municipal de Vagos, o senhor Presidente informou o órgão deliberativo que a Mesa da Assembleia Municipal justifica as faltas dos membros que faltaram à sessão de hoje, Bruno Julião, Maria Pedro Almeida Neves Ferreira da Silva e José Augusto Martins. -----

----- **D – Intervenção do Público;** -----

----- Do público pediram para intervir o senhor Paulo Jorge de Jesus Grave e o senhor Francisco Grave Almeida. -----

----- **Paulo Jorge de Jesus Grave** – O senhor Paulo Grave usou da palavra e referiu que como utilizador frequente da Quinta do Ega, assim como muitos vaguenses e por quem visita Vagos, verifica que há um problema grave naquele local, ou seja, a falta de um WC público. Muitas pessoas utilizavam, quando estavam abertas, as da esplanada, mas hoje em dia para serem utilizadas tem um consumo mínimo. O senhor Paulo Grave propõe que se faça ali uma casa de banho ao lado da esplanada, já lá há fossas. Não precisa de ser nada muito complicado, uma coisa simples como está na praia da Vagueira, na zona sul perto do Casablanca, e se tiver uns chuveiros também deva jeito para os miúdos que fazem canoagem puderem utilizar. -----

----- **Francisco Grave Almeida** – O senhor Francisco Grave Almeida usou da palavra e informou de que é motorista de pesados há vinte e sete anos e, neste momento, está bloqueado para ir para casa, devido à proibição de circulação de pesados (exceto cargas e descargas). Vive há vinte e dois anos naquele local e nunca teve, nem os outros colegas, qualquer problema com os vizinhos. O senhor Francisco é de opinião que devia ser acrescentada a informação “exceto para moradores” para poderem ir para casa. Os motoristas não podem abandonar os camiões em qualquer canto, pois são responsáveis pela mercadoria e pelo veículo. A outra questão prende-se com o estacionamento, ou seja, onde estão agora é muito mais perigoso do que onde estavam anteriormente. A segurança acima de tudo e ali não estão bem. Tem conhecimento que houve queixas de alguns motoristas, infelizmente há bons e maus profissionais, mas considera que onde estavam era o melhor local uma vez que não há parque de estacionamento aqui no Município que dê para todos. -----

-----**Presidente da Assembleia Municipal** – O senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que foi entregue uma missiva escrita, subscrita por várias pessoas, que leu, em voz alta, para a Assembleia tomar conhecimento do seu teor. *“Boa noite senhor Presidente e senhoras e senhores Deputados do Município de Vagos. Como habitante do Município e motorista de pesados venho a esta Assembleia colocar algumas questões para duas situações que estão a acontecer, neste momento, no nosso Município. Estas situações são a colocação de sinais à circulação proibida a veículos pesados de mais 3,5 toneladas e na proibição de estacionar os pesados na rua Maestro Berando Pinto Camelo e Rua São João. Para a primeira situação, que é a proibição de circular veículos pesados com mais de 3,5 toneladas, achamos que a informação que está por debaixo da proibição está incompleta, que deveria, para além de cargas e descargas, ter também a informação de moradores ou residentes, visto que alguns de nós vive ou têm de passar nessas ruas para irem para as suas casas onde alguns já vivem há bastantes anos e sempre em harmonia com os seus vizinhos e concidadãos, no qual nunca tiveram, problemas, muito pelo contrário, sempre com um excelente relacionamento. Por isso, pedimos que acedessem a esse nosso pedido o mais breve possível para evitar sanções para os motoristas que gentilmente os seus patrões lhe deixam levar o veículo para casa. Para a segunda situação, que é a proibição de estacionar na Rua Maestro Berando Pinto Camelo e na Rua São João, achamos que a retirada dos sinais da proibição de estacionamento dos veículos pesados seria o mais adequado e menos dispendioso ao problema do estacionamento dos pesados no imediato, visto que onde se colocam agora incomoda*

e ser mais perigoso para os nossos concidadãos e não haver nenhum parque para os ditos veículos com segurança para os deixarmos sem sermos visitados pelos amigos do alheio. Por isso, propomos a seguinte solução. Na Rua Maestro Berando Pinto Camelo no sentido N109 para a Avenida João Grave, no lado direito podemos estacionar no primeiro lance de estacionamento, visto não haver casas aí e o espaço estar quase sempre livre. No segundo lance estacionar também deixando espaço para as casas que aí estão, como alguns colegas sempre colocaram os seus veículos e nunca tiveram quaisquer problemas com os moradores. Do lado esquerdo deixar um espaço um espaço para a habitação dos moradores que foram importunados por alguns colegas nossos, no qual a maioria não se revê e desde já pedimos as nossas mais sinceras desculpas e assumimos o compromisso, desde já, de não voltar a acontecer. No resto do lado a continuação de estacionar, como sempre aconteceu, e nunca houve quaisquer problemas. Na Rua São João também a retirada os sinais de proibição de estacionar visto que sempre se colocaram aí veículos com maior respeito e menor incomodo para os moradores dessa rua, visto que alguns de nós vivem nessa rua e já falaram com os seus vizinhos, nos quais dizem que os camiões não lhes incomodam. Por isso, pedimos a esta Assembleia que aceda a esses dois pedidos, que pensamos não prejudicar ninguém e a nós, e às nossas famílias, ajuda bastante. Estamos abertos para nos reunirmos com a Comissão de Trânsito de Vagos para juntos chegarmos à resolução dessas situações. Sem mais assunto, as mãos sinceras saudações, os motoristas do Concelho de Vagos: Francisco Grave de Almeida; David Martins Costa; Humberto Carlos Oliveira Santos; João Paulo de Jesus Rocha André Albuquerque Bento; Pedro Manuel Oliveira Moço; Paulo Alexandre Catarino e Simões Fernandes.” O senhor Presidente da Mesa Municipal informou de que esta não é uma competência da Assembleia, logo não poderá intervir. Contudo, comprometeu-se a ajudar naquilo que fosse necessário, em colaboração com a Câmara Municipal, a quem entregou o documento aqui apresentado, dentro do que são as competências deste órgão. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal** – O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para responder às questões colocadas. Relativamente à questão colocada pelo senhor Paulo Grave, a colocação de WC na Quinta do Ega, fica o registo. A Câmara Municipal vai pensar nisso. No local existe um bar, mas não está aberto todos os dias. A situação terá de ser analisada, ver o que se pode fazer e como fazer. Agradeceu a participação. Em relação à questão levantada pelo senhor Francisco Grave Almeida, quando a Câmara Municipal fez este plano de condicionamento de pesados a ideia era retirar o trânsito do Centro da Vila que causa bastantes transtornos a nível de segurança. Uma das razões foi por a maioria dos pesados que passavam pelo centro da Vila faziam-no porque não iam pela A17, o que se compreende atendendo ao custo das portagens. A A17 devia ter preços compatíveis para que os camionistas passassem nessas estradas que são melhores, mas infelizmente isso não acontece, e é sabido os custos. Por exemplo, os camiões que iam do Porto de Aveiro para Leiria passavam pelo centro da Vila e no eixo da zona industrial, Lomba, Vigia e Calvão para depois entrar na EN109. A Câmara Municipal pensou, também, nesse constrangimento e, no momento, a solução encontrada foi no NEVA, onde existe local para estacionamento, há lá um restaurante que está aberto todos os dias e que tem

guarda noturno. Esta é uma das soluções para se deixar os camiões, embora implique deixar o camião virem para casa e voltar. Entretanto, a Câmara Municipal está à procura de outra solução a nascente para que haja outro local com condições e com alguma segurança. A situação aqui em Vagos, e os locais referidos, o que se passa é que houve muitas reclamações dos moradores. Neste sentido, a proposta da Câmara, o senhor Presidente da Câmara vai reunir com as pessoas competentes na área, analisar a situação, e depois falará com os motoristas para lhes transmitir as soluções encontradas. A Câmara Municipal nada tem contra os camionistas, mas as decisões que foram tomando foi numa tentativa de resolver alguns constrangimentos. -----

----- **E – Período “antes da ordem de trabalhos”:** -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto um da ordem de trabalhos. -----

----- **Miguel Tarenta:** O senhor Deputado Miguel Tarenta usou da palavra e começou por dar as felicitações ao senhor Presidente da Câmara, nas novas funções, e à senhora Vereadora Micaela Simões na esperança de que esta mudança possa trazer coisas boas para o Município de Vagos e que não fique tudo na mesma. Entretanto, refere dois assuntos, sendo que um deles já é repetitivo. O primeiro prende-se com a ligação da EN109 ao Colégio de Calvão. A estrada vai-se degradando cada vez mais, sobretudo nas bermas, há zonas demasiado apertadas, o que faz com que muitas vezes, mesmo em zonas de curvas apertadas, com que os veículos pesados utilizem o meio da via. Com o bom tempo a aproximar-se os alunos do Colégio de Calvão costumam deslocar-se para as aulas de bicicleta e a estrada como está causa falta de segurança rodoviária naquela via. O segundo assunto prende-se com o cemitério de Vagos, porque restam apenas vinte e sete lugares para sepulturas. O senhor Deputado quer saber se já existe algum plano para a expansão do cemitério e se das vinte e sete sepulturas elencadas no edital se alguma delas foi prescrita a favor da Câmara Municipal de Vagos. -----

----- **Alexandre Marques:** O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e começou por felicitar o novo Presidente da Câmara, que o seu sucesso seja o dos vaguenses porque esse sempre foi o interesse do CDS independentemente de quem está à frente dos destinos da Câmara Municipal. Entretanto, traz uma preocupação do povo de Soza, ou seja, as condições do Centro de Saúde de Soza. Ao que parece aquele espaço tem graves problemas de infiltrações e, por isso, questiona se o Executivo Municipal tem na sua agenda a resolução destes problemas. -----

----- **Sérgio Martins:** O senhor Deputado Sérgio Martins usou da palavra e começou por deixar uma saudação especial ao senhor Presidente da Câmara em exercício e que continue a gerir bem os destinos de todos os vaguenses. O primeiro assunto que abordou prende-se com a forma como alguns camionistas circulam em zonas mais sensíveis, nomeadamente em Calvão. O acesso à zona industrial via Estradão tem também o acesso ao Colégio de Calvão e assiste-se, por vezes, a corridas extraordinárias naquela zona colocando em risco todos aqueles que lá circulam. É importante encontrar soluções que sirvam o bem de todos. Entretanto, questiona sobre o que se passa, se for possível, na Rua da Cabine, na Choca do Mar com uma sinalização que está na vala,

há bastante tempo, e se há alguma solução à vista. Para finalizar, desejou a todos que nestas eleições haja elevação porque estão todos para servir todos os municípios. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que hoje tem de deixar uma saudação especial ao novo Presidente da Câmara não eleito, numa situação que certamente se irá arrastar, ou continuar, até ao final do presente mandato autárquico pelas circunstâncias que todos conhecem. Ao senhor Deputado, que já teve várias ocasiões para o expressar, e que ainda por cima vem de um partido onde, por questões de marketing político, normalmente são acusados de princípios pouco democráticos, nomeações administrativas lembram outros regimes em que os cargos públicos são todos nomeados. Naturalmente, tudo isso é legal, como aqui também o é. O argumento de que este processo é legal, porque está previsto na lei, é obvio que sim, mas para senhor Deputado a parte mais importante de tudo isto é que há dois anos votou-se para um mandato de quatro anos e com determinados atores que agora são alterados. Entretanto, referiu que o senhor Deputado Miguel Tarenta já falou aqui numa questão que ao senhor Deputado Sidónio Sansana também o preocupa, e ele sugeriu algumas mudanças. Não sabendo se esta é a via mais adequada, mas em alguns aspetos sim. Por exemplo, nestas questões já hoje aqui abordadas dos camionistas convém realmente que haja uma mudança em relação ao passado recente, ou seja, ouvir as pessoas que sofrem com os problemas e que são afetados pelas decisões do executivo. A questão do senhor Deputado é se vão haver mais mudanças e se em termos das grandes decisões, dos orçamentos, dos prazos, da legalidade das decisões e da ética, *“se o novo Presidente não eleito assume tudo o que foi feito antes e se não se vai ter daqui a uns tempos o Presidente número um ou o atual Presidente número dois, a entrar em contradição com coisas que foram definidas há pouco tempo pelo Presidente número um”*. -----

----- **Óscar Gaspar:** O senhor Deputado Óscar Gaspar usou da palavra e começou a intervenção de hoje por saudar o senhor Presidente da Câmara João Paulo Sousa, desejando-lhe, do fundo do coração, as maiores felicidades para este mandato. Todos sabem que as eleições para a Câmara Municipal, como para a Assembleia Municipal, são para eleger órgãos colegiais e, portanto, são eleições para equipas e não para pessoas. Entretanto, referiu que surgiram notícias de que vai haver obras na estrada entre o BPI e a rotunda da Misericórdia, e depois até ao Lombomeão. A grande preocupação é se vão realmente acontecer, como é que vão acontecer e se vão ser estendidas a Lomba, Vigia, Vergas e Calvão, e se está, ou não, prevista alguma alteração do sentido do tráfego. Uma questão mais complicada prende-se com o Protocolo com Serralves, ou seja, no dia vinte e dois de dezembro o grupo municipal do PS enviou um e-mail a pedir informação sobre este assunto, tal como já aqui foi referido. No dia nove de janeiro foi enviada resposta com a posição da Câmara Municipal. A posição da Câmara Municipal é no sentido de que o Protocolo foi assinado. O senhor Deputado recordou que no passado dia vinte e três de junho foi aqui aprovado, por unanimidade, um requerimento apresentado pelo Partido Socialista que impunha que a Câmara envolve-se os representantes da Assembleia Municipal na elaboração do plano bianual e isto foi incumprido. Esta situação é grave, e o senhor Presidente da Assembleia Municipal deveria ter pugnado pelo cumprimento desta indicação, não foi uma recomendação, e a Câmara Municipal

deve aqui explicações claras. Aqui estão em causa além de vinte e cinco mil euros por ano, vezes quatro anos, portanto cem mil euros, está em causa a cultura e o respeito pelo Órgão Assembleia Municipal. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que em relação ao facto de ter o dever de pugnar pelo cumprimento deste protocolo, obviamente, que sim. A Assembleia Municipal é o Órgão Fiscalizador e tem de acompanhar a atividade do executivo. Pela explicação que foi dada pelo senhor Presidente da Câmara Municipal eleito, e não pelo atual, houve a informação que foi aprovado o Protocolo. O senhor Presidente presume que tratando-se de um Protocolo com duas entidades, e com este nome, que a Câmara Municipal não tenha nenhuma capacidade unilateralmente de influenciar o que quer que seja, terá de ser uma negociação própria, mas, o executivo da Câmara dará aqui a devida nota sobre o assunto e esclarecerá o porquê deste atraso. -----

----- **Hugo Santos:** O senhor Deputado Hugo Santos usou da palavra e começou por dar as boas vindas à nova Vereadora e felicitar o novo Presidente em funções, João Paulo Sousa, desejando-lhe muito sucesso e manifestando, desde logo, toda a disponibilidade da Freguesia de Ouca para ajudar na concretização daquilo que são os seus anseios, que certamente também serão os da Freguesia. Entretanto, abordou três questões. A primeira prende-se com o pagamento dos acordos de delegação de competências que estão em atraso, dois trimestres, e é fundamental que haja alguma aceleração em termos de regularizar a situação, porque o dinheiro é necessário para fazer face às despesas. A segunda questão tem a ver com os alcatroamentos, em dezembro de dois mil e vinte e três foi adjudicado o contrato e o senhor Deputado gostaria de saber se já há alguma definição do timing e, uma vez que o ano de dois mil e vinte e quatro já está em andamento, saber como está o processo para este ano. Por último, foi lançado esta semana concurso para aquisição de serviços para dinamização da Rota dos Moinhos onde o Município de Vagos também está representado e naturalmente a Freguesia de Ouca e, por isso, é importante saber como se irá desenrolar o processo. -----

----- **Nuno Moura:** O senhor Deputado Nuno Moura usou da palavra e referiu que esta sua intervenção é no sentido de reforçar, e reconhecer, a escolha que os vaguenses fizeram há dois anos atrás com o senhor Silvério Regalado à frente da Câmara Municipal. Não foi há dois anos, no total são à dez anos. Esta foi uma escolha bem feita e hoje tem-se o senhor Silvério Regalado como candidato, no segundo lugar da lista da AD, pelo Distrito de Aveiro à Assembleia da República e o grupo municipal do PSD endereça-lhe cumprimentos e felicitações na certeza de que, conhecedor como é das matérias, da realidade e dos problemas do território, e também dos reais problemas que as pessoas enfrentam, fará a diferença não só para o País, não só para o Distrito, mas essencialmente para Vagos. Considera que este foi o reconhecimento do trabalho que desenvolveu no Município de Vagos e do trabalho que o PSD demonstrou ao longo destes anos. Obviamente, também quer transmitir ao senhor Presidente da Câmara Municipal que o grupo municipal do PSD mantêm, como não poderia deixar de ser, a total confiança e o total apoio no Executivo Municipal, na certeza de que irá prosseguir com o programa que foi apresentado a

sufrágio aos vaguenses e que assumirá e cumprirá os compromissos que existem para com os vaguenses. Entretanto, reconheceu que a intervenção do senhor Deputado Óscar Gaspar, hoje, merece um reconhecimento do PSD. A verdade é que o CHEGA tem o hábito de, com alguma convicção, dizer algumas coisas que não correspondem à realidade e vir aqui dizer que o senhor Presidente em exercício não foi eleito é mentira, e não há outra palavra para isso. O PSD, o PS e o CDS, têm por hábito as eleições o que não acontece no CHEGA. No CHEGA elege-se o Presidente, elege-se as distritais e depois nomeiam-se as respetivas secções. O senhor Presidente da Câmara em exercício foi eleito para o mandato, assim como seria a substituição de qualquer vereador, porque pelo raciocínio do CHEGA cada vez que algum elemento tivesse de se ausentar ou se por, infelicidade, tivesse um problema de saúde, tivesse de deixar o Executivo Municipal ter-se-ia sempre de ir a eleições. Há que haver alguma seriedade nas intervenções que se fazem e o senhor Deputado Nuno Moura considera que esta, feita pelo senhor Deputado Sidónio Sansana, está a desconsiderar aquilo que o povo vaguense decidiu nas últimas eleições. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e começou por agradecer todas as palavras que lhe foram dirigidas e informou que irá exercer as funções da melhor forma que souber, como sempre fez até agora. Entretanto, prestou os esclarecimentos solicitados pelos membros da Assembleia Municipal. Relativamente ao tudo na mesma, referido pelo senhor Deputado Miguel Tarenta, não concorda, pois basta ver como estava o Concelho em dois mil e catorze e como está agora. Na área do desenvolvimento económico basta olhar para as zonas industriais e não há ano nenhum em que não haja investimento em Vagos. Por exemplo, na parcela B está mais um investimento a decorrer, basta ir ver, as máquinas andam a trabalhar, é uma fábrica nova que se está a instalar. No que respeita à ligação da EN109 ao Colégio de Calvão a parte dos pesados já está condicionada e em termos das condições da via ter-se-á de ter alguma atenção e ver as quais as melhorias que se podem fazer, no âmbito da situação dos alcatroamentos que têm sido feitos ao longo dos anos, e outra fase que irá começar brevemente e, por isso, fica o registo, porque realmente há aqui uma necessidade de melhoria. Em relação ao cemitério de Vagos há espaço para ampliar e a questão irá ser tratada. É uma questão pertinente e extremamente importante e que preocupa a Câmara Municipal. Relativamente ao Centro de Saúde de Soza está prevista a remodelação e já foi feita a candidatura como um investimento de seiscentos e oitenta e nove mil euros e um fundo disponível, de fundos comunitários, de meio milhão de euros. A candidatura está feita, esta é uma delas, porque, entretanto, foram feitas mais duas: uma para ampliação da Unidade de Saúde de Ponte de Vagos, com um investimento de um milhão e meio de euros, com fundos do PRR de um milhão e duzentos; outra para o Polo da Gafanha da Boa Hora, com um investimento de cinquenta e dois mil euros, com fundos do PRR disponível de trinta e seis mil e novecentos euros. Além disso, até estar tudo pronto, a Câmara Municipal tem de fazer melhoramentos nessa Unidade de Saúde, porque a partir do momento que a competência passou para a Câmara Municipal surgiram uma panóplia de problemas para resolver e que terão de se tentar resolver da melhor forma. Os edifícios que deixaram não estão nas melhores condições, não houve muito investimento em manutenção, um

mal geral de há muitos anos, e por isso a Autarquia já está a intervir, como está a fazer nas escolas, por exemplo. Relativamente à rua da Cabine, na Freguesia de Calvão, o senhor Presidente vai ficar com o registo, mas está projetada a reparação quando os níveis das águas descerem. Em princípio, só a partir do mês de maio é que será possível iniciar a reparação. Quanto à intervenção do senhor Deputado Sidónio Sansana, e à referência ao Presidente da Câmara não eleito, o senhor Presidente tem plena consciência que o Presidente da Câmara eleito foi o senhor Silvério Regalado, foi ele o rosto, e não tem a pretensão, mas foi o número dois eleito pelo povo. O número dois quando falta o número um sobe e passa a número um, é o que está na lei e, por isso, está-se a um ano e meio do final do mandato e seria descabido marcar eleições Autárquicas nesta altura, provavelmente iriam calhar perto do período normal. O que o senhor Presidente quer é só fazer o melhor para o Concelho de Vagos, o tempo que aqui estiver, e nada mais, e tem plena consciência que iria causar um constrangimento ao Município caso este ficasse sem executivo. No que respeita à Rua Padre Maria Vicente da Rocha o projeto está concluído, aquela via vai ser objeto de grandes obras. O projeto atrasou um pouco, mas agora que se encontra concluído e já foi a reunião de Câmara será para iniciar o quanto antes. A obra irá decorrer desde a estrada nacional até ao final do Lombomeão, que é até onde há saneamento. Esta rua há já uns anos que merecia obras. Quanto ao protocolo com Serralves o senhor Presidente pediu autorização à Mesa para ser a senhora Vereadora Sara Caladé a responder à questão. -----

----- **Vereadora Sara Caladé:** A senhora Vereadora Sara Caladé usou da palavra e esclareceu que em relação ao Protocolo com Serralves a Câmara Municipal reuniu com a Fundação no fim do ano passado. Nessa reunião esteve presente a Curadora das exposições itinerantes e ainda estava em cima da mesa poder-se fazer a exposição, que diz respeito ao ano de dois mil e vinte e quatro, se era possível, ou não, no Palacete. Como ainda não havia a previsão de término dos trabalhos do Palacete isso ficou ainda em cima da mesa. Nessa reunião ficou-se de ver as condições que Serralves impõe para a realização das exposições e de as poder fazer no Palacete. Nesta fase, ficou-se de avaliar isso no início do ano depois de se ter a data fechada do término da obra. Agora, terá de se agendar nova reunião com Serralves e aí sim, conversar-se-á com os membros da Assembleia Municipal para perceber o que é que se irá fazer. Para dois mil e vinte e quatro já se sabe que não será possível que decorra a primeira exposição, atendendo à data de término da obra. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal retomou a palavra e em relação às questões do senhor Deputado Hugo Santos esclareceu que o pagamento da transferência de competências era para ter sido feito dois e só foi feito um deles, mas para não causar problemas irá ser feito o outro em março. Agora dividiu-se em dois meses, mas depois ir-se-á continuar a fazer da melhor forma para não causar problemas às Juntas de Freguesia. Quanto aos alcatroamentos a informação que há, por parte do empreiteiro, é que eram para iniciar na próxima semana, mas não vai ser possível e, por isso, iniciar-se-ão no início de março. O processo dos alcatroamentos dois mil e vinte e quatro os arruamentos estão praticamente definidos. Entretanto, irá ser agendada uma reunião com todas as Juntas de Freguesia para definir as ruas

que serão intervencionadas. Em relação à Rota dos Moinhos solicitou autorização à Mesa para ser a senhora vereadora Sara Caladé a esclarecer a questão. -----

----- **Vereadora Sara Caladé:** A senhora Vereadora Sara Caladé usou da palavra e referiu que a prestação de serviços que o senhor Deputado Hugo Santos tem a ver com a implementação da Rota dos Moinhos, com os cinco Municípios que fazem parte. Não contempla obra, apenas a sinalização e implementação do produto turístico. Relativamente à roda ter-se-á de reunir e voltar a falar sobre o assunto. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal retomou a palavra, e respondendo a uma das questões levantadas pelo senhor Deputado Óscar Gaspar, relativamente aos sentidos, e esclareceu que com a solução que está a ser consolidada pensa-se que seja possível manter os dois sentidos. É aquela situação do constrangimento do cruzamento com uma situação ao mesmo nível, com alguma sinalização, talvez se consiga manter os dois sentidos de circulação. E como não se irá ter os veículos pesados por ali a passar será mais fácil. –

----- **Óscar Gaspar:** O senhor Deputado Óscar Gaspar usou da palavra e, ainda em relação à questão da substituição dos Presidentes, referiu que a única coisa que pode não estar aqui bem explicada, e que causa alguma perplexidade aos vaguenses, é porque é que o senhor Presidente Silvério Regalado não renunciou ao lugar. O que é que vai acontecer de agora até ao dia dez de março? Será que o ex-Presidente Silvério Regalado tem receio que o número dois por Aveiro do PSD não seja eleito? Será que o Dr. Silvério Regalado tem tanto receio no resultado da AD em dez de março e acha que depois não vai ter lugar que almejou quando saiu de Vagos? Perguntou. Não faz nenhum tipo de sentido manter este íterim durante este mês. Aquilo que de facto devia ter acontecido, no entender do senhor Deputado, era o Dr. Silvério Regalado ter renunciado, porque não vai voltar à Câmara Municipal de Vagos e, desde esse dia, obviamente, que o Presidente é o Engº João Paulo Sousa. Relativamente a Serralves considera que a Câmara Municipal não percebeu bem o que é que aqui foi deliberado no dia vinte e três de junho. Aquilo que a Assembleia Municipal deliberou foi que os seus membros fossem envolvidos na elaboração do plano de colaboração bianual. O senhor Presidente da Câmara responde em janeiro que tinha sido assinado o Protocolo no dia catorze de dezembro. Essa informação não consta da informação do Presidente, nem do anterior nem deste. A Câmara está a esconder alguma coisa em relação a Serralves? Perguntou. Quando a senhora Vereadora diz que em dois mil e vinte e quatro não há condições para fazer a exposição no Palacete isso quer dizer que em dois mil e vinte e quatro não vão ser pagos os vinte e cinco mil euros à Fundação Serralves ou vão ser pagos com contrapartida? Questionou. O que o senhor Deputado quer aqui dizer é o seguinte: *“se a Câmara Municipal não alterar este tipo de procedimentos e não prestar nenhum tipo de informação aquilo que o grupo municipal do Partido Socialista vai fazer é comunicar à Fundação Serralves que a Câmara Municipal subscreveu de forma ilegítima o protocolo e incumpriu uma regra que estava prevista. E, obviamente, remeteremos cópia dessa comunicação ao Tribunal de Contas.”* -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que a sua preocupação com este processo de mudanças nas equipas é precisamente, e foi a questão que

colocou depois e que ficou por responder, é se vão haver alterações ao nível das práticas, dos procedimentos e do que vai acontecer. Já aqui foi referida a questão dos alcatroamentos, que é um dos exemplos que vai identificar, e o senhor Deputado reparou que já houve um pedido de empréstimo de quinhentos mil euros para esse efeito para uma empreitada que era para concluir em março e, tanto quanto se sabe, não está tão adiantada quanto isso. Em relação ao Palacete, na última sessão, o Dr. Silvério Regalado comprometeu-se a ter a recuperação concluída em dois mil e vinte e quatro. O que se vai verificar é que não é em dois mil e vinte e quatro, mas em dois mil e vinte e cinco. Como já alguém aqui disse as equipas são importantes, mas as equipas são as pessoas e as pessoas são importantes. É por isso que aqui ao lado, em Ílhavo, houve uma equipa liderada por uma personalidade que “chutou para canto” as equipas dos partidos.-----

----- **Nuno Moura:** O senhor Deputado Nuno Moura usou da palavra e reforçou que não há uma alteração na equipa, aquilo que há é uma subida, que é o normal e que a lei prevê. Quanto à questão da suspensão, ou da renúncia ao mandato, o problema do Dr. Silvério Regalado não se prende com o ganhar ou perder eleições, e sim com a decisão difícil que teve de tomar para aceitar integrar as listas de candidatos a deputados com a consciência de que o fez com o dever cívico para com o Concelho de Vagos, o Distrito de Aveiro e o País. Desde o primeiro momento que não era intenção do senhor Presidente da Câmara Silvério Regalado abandonar os destinos de vagos e, portanto, só com esse superior interesse é que tomou essa decisão. Se a lei prevê que é possível suspender o mandato, e nada está contra a lei tudo de acordo com a lei, não há qualquer problema. Não há dúvidas nenhuma de que será eleito, o PSD está muito confiante na vitória da AD. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e referiu que aquilo que sabe é que o Presidente Silvério Regalado está impedido por lei assim que as listas entraram no Tribunal e até ao dia das eleições ele tem o mandato suspenso. Entretanto, depois das eleições é uma decisão dele se volta ou não para a Câmara Municipal e retoma o lugar de Presidente da Câmara. Relativamente às questões do senhor Deputado Sidónio Sansana esclareceu que há programa, há estratégia, há orçamento, e esta é a mesma equipa há três mandatos e, por isso, mantêm-se tudo como dantes. Em relação a Serralves pediu autorização para ser a senhora Vereadora Sara Caladé a esclarecer. -----

----- **Vereadora Sara Caladé:** A senhora Vereadora Sara Caladé usou da palavra e esclareceu que não disse que não se iria fazer nada. O que disse foi que não era feita no Palacete, porque não há condições. O Protocolo não define que as exposições que sejam feitas tenham que ser no Palacete, por isso há outros espaços onde se pode fazer. Nessa primeira reunião o que a Autarquia quis perceber é as condições para algumas das coleções poderem vir a Vagos. É nesse sentido que para já as conversações foram feitas. Agora, terá de se continuar com esta conversação e os membros da Assembleia Municipal serão envolvidos nesse processo. -----

----- **F – Período da “ordem de trabalhos”:** -----

----- **PONTO UM: APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO**

MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO Nº2, DO ARTIGO 25º, ANEXO I, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO; -----

----- **Presidente da Câmara Municipal**: O senhor Presidente da Câmara Municipal prescindiu da leitura da informação, uma vez que o documento foi enviado antecipadamente a todos os membros. No entanto, quis deixar uma nota relativamente ao Palacete. A situação da derrocada foi amplamente falada nesta Assembleia, portanto não irá repetir tudo outra vez. Na altura faltava apurar o valor dos trabalhos complementares da empreitada, resultantes da derrocada, e esse era um dos pontos fundamentais, ou seja, quanto é que iria custar. Neste momento, depois de todo um trabalho que foi feito, estão reunidas condições para dizer qual o valor, duzentos e setenta e quatro mil e quinhentos euros, entre os trabalhos a mais e os que teriam de ser feito a menos. Todos os documentos para aprovação dos trabalhos complementares foram a reunião de Câmara e aprovados. Todo o processo foi tratado e acompanhado pela divisão de obras públicas e pela divisão jurídica, o que dá toda uma garantia de que o processo está de forma correta. O contrato, para estes trabalhos complementares, foi assinado hoje pelo senhor Presidente da Câmara, com a garantia a todos os vaguenses de que o Palacete ficará igual arquitetonicamente e melhor em termos estruturais. O contrato, e toda a documentação associada, será agora enviado ao Tribunal de Contas. Todo o processo fica disponível para consulta na Câmara Municipal. Aqui presente está o dossier principal sobre o processo, mas existem mais seis dossiers complementares e ficaram juntos na Câmara Municipal para quem quiser consultar todo o processo. -----

----- **Óscar Gaspar**: O senhor Deputado Óscar Gaspar usou da palavra e, ainda sobre Serralves, voltou a dizer que aquilo que foi aqui determinado e aprovado por unanimidade, em junho do ano passado, foi que os membros da Assembleia deviam ser envolvidos na elaboração do plano bianual. A informação recebida do Presidente da Câmara, em janeiro deste ano, refere, de facto, a reunião que houve entre a Câmara Municipal de Vagos e Serralves e nada refere sobre a Assembleia Municipal, como o senhor Presidente da Assembleia Municipal pôde confirmar, pois foi por seu intermédio que o grupo municipal do PS recebeu a resposta. A Assembleia Municipal tem de ser envolvida, caso contrário fica em causa a legitimidade da intervenção da Câmara Municipal. O senhor Deputado não percebe porquê, mas a assinatura do Protocolo no dia catorze de dezembro não consta de nenhuma informação do Presidente, portanto, supõe-se que este entenda que este ato não era muito relevante para a vida do Concelho. Sobre o que está na informação do Presidente a nota mais forte é, de facto, sobre a derrocada do Palacete. Os vaguenses ficaram a saber que são mais duzentos e setenta e quatro mil euros de custo da obra e mais um ano de obra, o que impede que se possa usufruir deste espaço de cultura. Continua a não haver nenhuma justificação, no documento da Câmara, sobre o que aconteceu e de quem é a responsabilidade do que aconteceu com a derrocada. Um outro aspeto que suscita alguma questão tem a ver com a informação de se terem constituído três Foco Group em relação à juventude, um deles já realizado e dois por realizar. A pergunta que deixou é, havendo vontade de saber o que é que pensa a juventude se o Conselho Municipal da Juventude foi, ou não, envolvido neste processo. Por fim,

realçou que consta da informação do Presidente, e muito bem, a inscrição de três projetos da saúde de Vagos ao PRR. Esta é uma boa notícia para as populações do Concelho de Vagos. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e começou por saudar o facto de finalmente haver umas linhas na informação do Presidente sobre o Palacete, ao contrário do espaço vazio que era habitual. Assim sendo, ficou-se a saber quanto é que custa o remanescente para a conclusão do Projeto e da recuperação. Os dois aspetos negativos a referir, um já foi salientado: a falta o apuramento de responsabilidades, sabe-se o valor, mas depois parece um pouco injusto que seja o Município a arcar com esse valor; o facto de se ficar a saber de que a promessa do Dr. Silvério Regalado na última sessão, de concluir a reparação do Palacete em dois mil e vinte e quatro, já não vai ser cumprida. Passando para os alcatroamentos questionou sobre a situação e como é que está o processo em termos de prazos. O senhor Deputado tem uma preocupação em relação a esse tipo de intervenções, isto é, vai-se arrancar com a requalificação da estrada de Vagos para o Lombomeão e ele questiona se não irá causar alguma complicação na circulação rodoviária no Concelho, como já aconteceu com a intervenção na Rua da Fonte. Finalmente, na última sessão o Dr. Silvério Regalado nomeou os problemas com o empreiteiro em relação ao Centro Náutico da Vagueira e mais uma vez há um espaço vazio em relação a isso. Face a este espaço vazio pergunta o que é que realmente se passa e o que é que se vai fazer ao dinheiro do empréstimo que foi pedido para aquela intervenção. -----

----- **Hugo Jorge:** O senhor Deputado Hugo Jorge usou da palavra e referindo-se ao Palacete de Valdemouro considera que por vezes se faz muita demagogia com coisas que são importantes, mas que de facto se utilizam para guerras políticas um pouco disparatadas. O edifício estava em muito más condições, aquilo que aconteceu corria-se o grande risco de vir a acontecer mais tarde. Seria melhor? Há uns anos atrás os filhos andavam no Clube de Natação aqui em Vagos e participaram muitas vezes em provas em Castro Daire que tem umas piscinas belíssimas. Junto ao edifício das piscinas existe umas piscinas exteriores e um pequeno polidesportivo e estava sem uso. O chão rachou todo, ou seja, depois da construção o espaço estragou-se e a obra, das duas uma, ou é tão cara e eles não a reparam ou provavelmente arrasta-se com problemas em Tribunal. Imagine-se que o edifício do Palacete, em tão mau estado, cedia depois de pronto, não seria pior ter que arranjar depois? Quanto à questão dos gastos a mais valerá a pena avançar para Tribunal e parar a obra agora? Com a justiça portuguesa como funciona quanto tempo levaria para a obra ficar pronta? Quanto Tempo ali parada? Dez anos, doze anos, quinze anos, vinte anos? É isso que se quer, aquilo ali parado? Questionou. Ao senhor Deputado não lhe parece que a busca de culpados ou a discussão sobre trabalhos a mais e mais despesas seja, de facto, pertinente. Aconteceu que o edifício em muito mau estado cedeu por questões que são difíceis de avaliar e que em Tribunal seriam muito difíceis de provar e que se iriam arrastar de recurso em recurso. Para o senhor Deputado esta é a melhor solução, aquela que interessa a toda a gente e que atrasa, com certeza, alguns meses a obra, mas que vai garantir que ficará uma obra muito mais segura e, conforme prometido, com a configuração original. -----

----- **Miguel Tarenta**: O senhor Deputado Miguel Tarenta usou da palavra e referiu que relativamente ao gabinete de apoio ao imigrante foram feitos apenas três atendimentos. Tendo em conta que os imigrantes, normalmente, são pessoas com algum desconhecimento da lei, nomeadamente sobre os procedimentos administrativos, o que é que aconteceu para haverem tão poucos atendimentos. Quanto ao anexo 4, planeamento e obras públicas, a reparação de pavimentos indicada na primeira página será feita onde? Questionou. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal**: O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para esclarecer os assuntos abordados. Relativamente ao Palacete o relatório que está no dossier aponta para várias causas e não são imputadas só a um dos intervenientes. A partir de segunda feira terão oportunidade de ler o relatório. As responsabilidades são imputadas ao empreiteiro, ao projetista e à fiscalização da Câmara Municipal. A partir dessa altura era necessária uma solução rápida, porque ir a Tribunal implicaria uma possibilidade para a Câmara Municipal gravosa, a pedra de um milhão e setecentos mil euros de fundos comunitários mais a possibilidade de uma candidatura de dois milhões de euros, que há agora oportunidade de o fazer ao abrigo do novo quadro. Por acaso há essa possibilidade porque aconteceu esse problema, não quer dizer que isso tenha sido bom, é mau, é apenas a constatação de um facto. Se não fosse feito nada rapidamente ir-se-ia perder numa “assentada” três milhões e setecentos mil euros. Assim sendo, a Câmara Municipal só tinha dias hipóteses: ir para Tribunal e perder três milhões e setecentos mil euros, que era quase certo e depois ter-se-ia de lançar outro concurso; assumir este custo adicional, cerca de duzentos e setenta e quatro mil euros, e ficar com um melhor edifício. Na opinião do Executivo Municipal, e de acordo com o interesse público, fica melhor defendido com a segunda hipótese. No que respeita aos projetos ao PRR, sim a Câmara Municipal teve essa possibilidade, de fazer essas candidaturas e ainda bem, porque vão dar bastante apoio. Em relação ao Focus Group pediu autorização à Mesa para ser o senhor Vereador Pedro Bento e esclarecer a questão. -----

----- **Vereador Pedro Bento**: O senhor Vereador Pedro Bento usou da palavra e esclareceu que o Focus Group foi discutido no Conselho Municipal da Juventude e foi realizada hoje a última reunião. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal**: O senhor Presidente da Câmara Municipal voltou a usar da palavra e relativamente aos alcatroamentos referiu que já havia dito que são para iniciar em março, a obra já está adjudicada. Em relação aos constrangimentos na estrada Padre Maria Vicente da Rocha eles irão sempre existir, mas terão de se acautelar alguns desvios e ver a melhor forma de não causar tantas dificuldades no trânsito. Quanto ao Centro Náutico o empreiteiro não dá respostas e a Câmara Municipal está a tratar do processo dentro da lei. Entretanto, o senhor Presidente leu uma pequena citação, que tem a ver com a intervenção do senhor Deputado Sidónio Sansana, *“a capacidade de afirmar que se pode fazer melhor quando se está observando do lado de forma é inversamente proporcional à compreensão real do trabalho árduo envolvido quando se está no centro das ações. É normal que ao assumir uma posição externa as pessoas podem não ter plena noção das nuances e das dificuldades enfrentadas no interior de uma*

situação. A perspetiva de quem está de fora, frequentemente, oferece uma visão simplificada e superficial dos problemas, sem captar completamente entroncar a teia de desafios enfrentados internamente.” Estas palavras são do senhor Victor Oliveira, que foi ou é ainda líder do CHEGA em Vagos, e são bastante sensatas. Em relação à intervenção do Deputado Hugo Jorge concorda com o que disse. No que respeita ao gabinete de apoio ao imigrante tem funcionado bem, mas as pessoas em vez de se dirigirem lá maior parte das vezes vão ao gabinete de ação social, havendo uma mudança de rumo. -----

----- **Nuno Moura:** O senhor Deputado Nuno Moura usou da palavra e referiu que se deu ao trabalho de reler a ata da última sessão e não descortina em que momento é que o senhor Presidente da Câmara se comprometeu a terminar as obras do Palacete até dois mil e vinte e quatro. Eventualmente, o senhor Deputado Sidónio Sansana poderá estar a referir-se a alguma entrevista que o senhor Presidente da Câmara terá dado. O senhor Deputado Nuno Moura a única entrevista que se recorda ter lido sobre este tema é que havia o objetivo de tentar terminar a obra até dois mil e vinte e quatro, o que são coisas diferentes. Por vezes jogar com as palavras tem algum interesse, mas, mais uma vez, o CHEGA só perde com isso. -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto dois da ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO DOIS: DESIGNAÇÃO DE SUBSTITUTO DO ELEMENTO REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE VAGOS, DE ACORDO COM A ALÍNEA I), Nº1, ARTº 17º DA LEI DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS;** -----

----- Nos termos do disposto na alínea I), do nº 1, do artigo 17º, da Lei de Proteção de Crianças e Jovens, integram a comissão alargada quatro cidadãos eleitores designados pela Assembleia Municipal. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal informou de que este assunto já foi abordado na última sessão, por uma questão de impossibilidade do Deputado Rodrigo Capeloa tomar posse. Como todos sabem cabe à Assembleia Municipal indicar quatro cidadãos para esta comissão. Na sessão de vinte e cinco de fevereiro de dois mil e vinte e dois, há dois anos atrás, houve uma proposta conjunta dos grupos municipais do PSD e do CDS e renovaram as pessoas que estavam indicadas anteriormente, e que hoje estão em funções, pelo PSD, a senhora Presidente Andreia Marques, o senhor Deputado Sérgio Martins e a senhora Deputada Madalena Pinto. Na altura tinha sido indicado o senhor Deputado Rodrigo Capeloa, pelo CDS. Tendo em conta esta manifestação de indisponibilidade do senhor Deputado Rodrigo Capeloa é preciso proceder à sua substituição. Por parte do grupo municipal do CDS foi enviada a indicação de um nome, o senhor Deputado Óscar Lopes. Hoje, no início da sessão, deu entrada uma proposta por parte do grupo municipal do PSD com a indicação da senhora Deputada Liliana dos Santos Barreira. Tem que haver votação e como se trata de pessoas tem de ser por voto secreto. -----

----- **Andreia Marques**: A senhora Deputada Andreia Marques usou da palavra e referiu que é na qualidade de Presidente da CPCJ, e é nessa qualidade que está nela a inerência à nomeação desta Assembleia Municipal para integrar a Comissão Alargada, para clarificar esta situação. De facto, fruto do resultado das últimas eleições Autárquicas a Dr^a Patrícia deixou de ter assento nesta Assembleia, suspendeu o seu mandato e na sequência disso foi solicitada uma nova nomeação, tendo sido nomeado um membro do grupo municipal do CDS, no caso o senhor Rodrigo Capeloa. Face às várias convocatórias da Comissão Alargada, que decorreram ao longo deste tempo, ele nunca compareceu e não chegou sequer a tomar posse, razão pela qual, e de acordo com a lei, foi enviado requerimento a solicitar a nomeação de outro elemento. Face a este incumprimento o grupo municipal do PSD achou por bem indicar o nome da senhora Deputada Liliana Barreira. -----

----- **Óscar Gaspar**: O senhor Deputado Óscar Gaspar e disse que, conforme aqui foi referido, este ponto causa aqui embaraço a todos. A Assembleia Municipal há dois anos votou aqui representantes para pertencerem à CPCJ e, afinal, um dos elementos nunca compareceu, nem sequer para tomar posse durante dois anos. Esta situação tem de ser, obviamente, criticado à pessoa em causa e ao CDS. Não passa pela cabeça a nenhum grupo municipal quando indicam alguém para um cargo de responsabilidade e de representação que não o façam com consciência de que estão a indicar uma pessoa com condições para exercer essa função. O senhor Deputado não consegue alcançar uma boa justificação para que esta situação tenha acontecido, para que o CDS tenha convidado uma pessoa, essa pessoa tenha vindo a aceitar, para que tenham decorrido dois anos e se tenha estado estes dois anos sem um dos representantes da Assembleia Municipal na CPCJ. A pessoa não estava lá em nome pessoal, estava lá em nome, também, da Assembleia Municipal. O senhor Deputado considera que esta censura, pelo seu lado, tinha de ser dita. Entretanto, referiu que este é um dos casos que deve fazer pensar em inscrever anualmente, numa determinada Assembleia, a audição de todos os representantes que aqui são eleitos para diversos órgãos para perceberem o que é que estão a fazer, se estão a fazer alguma coisa ou se, pura e simplesmente, não estão sequer a exercer a função. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal**: O senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que como a representação é do órgão Assembleia Municipal é de bom tom, e aproveita este momento para sensibilizar as pessoas que estão em representação institucional da Assembleia Municipal, até por uma questão de princípio, tem aqui um dever de informação para com a Assembleia Municipal. Não será necessário criar aqui nenhum sistema de fiscalização, deve sim ser criado um comportamento por parte desses eleitos, porque foi depositada neles confiança para representar o órgão Assembleia Municipal e para prestarem contas. Nesse sentido, devem ser essas boas práticas a serem adotadas, como tem acontecido por parte de alguns membros. -----

----- **Nuno Moura**: O senhor Deputado Nuno Moura usou da palavra e referiu que há elementos do grupo municipal do PSD eleitos para representar esta Assembleia Municipal na Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, um dos quais é o próprio, e vai já hoje aqui fazer *mea culpa*. Todos os membros do grupo municipal do PSD têm estado presentes nas Assembleias da CIRA, sempre que são convocados, assim como o membro do grupo municipal do CDS. Efetivamente, e

é uma falha grave que aqui admite, o senhor Deputado não se tem lembrado de comunicar à Assembleia Municipal o resultado dessas reuniões, mas compromete-se a fazê-lo daqui para a frente, enviando por escrito a informação para o senhor Presidente da Assembleia Municipal para depois transmitir aos demais elementos. No que respeita a este ponto, mais uma vez o grupo municipal do PSD apresentou um nome, uma pessoa que considera responsável, capaz e com todas as qualidades para acrescentar valor à CPCJ. À semelhança do que aconteceu há dois anos atrás o grupo municipal do PSD não foi contactado pelo grupo municipal do CDS nem havia qualquer informação de que o CDS iria fazer alguma indicação. No entanto, atendendo a que o grupo municipal do PSD se apercebeu que há uma indicação, ainda por cima do porta voz do grupo municipal do CDS, e porque mantém a mesma visão que mantinha há dois anos atrás de que a representatividade e a democraticidade deve ser exercida em todos os seus valores, e depois de ter conversado com a senhora Liliana Barreira, o PSD decidiu retirar o nome indicado e deixar a votação somente o nome do membro apresentado pelo CDS, o senhor Óscar Lopes. O grupo municipal do PSD deixa uma recomendação, ou seja, que não se volte a repetir esta situação que obviamente envergonha a todos. -----

----- **Sérgio Martins**: O senhor Deputado Sérgio Martins usou da palavra e referiu que por vezes é necessário que os membros da Assembleia Municipal estejam um pouco mais atentos. Desde que foram eleitos para integrar a Comissão Alargada da CPCJ de Vagos, o próprio e as senhoras Deputadas Andreia Marques e Madalena Pinto, sempre procuraram trazer às sessões da Assembleia Municipal aquilo que efetivamente se pode trazer das reuniões realizadas. Não é verdade que os representantes da Assembleia Municipal na CPCJ não tragam aqui informação, terão de estar mais atentos nas Assembleias. Sempre que foi oportuno foi prestada a informação possível sobre os assuntos discutidos na Comissão Alargada da CPCJ. -----

----- **Sidónio Sansana**: O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que se aprova a ideia de se verificar de alguma forma a participação dos representantes da Assembleia Municipal nos vários órgãos para os quais foram eleitos/nomeados. Apesar do senhor Deputado Nuno Moura censurar muito o comportamento do CHEGA o senhor Deputado Sidónio Sansana gostava que os outros partidos também se fizessem representar no Conselho Municipal da Juventude, o único órgão que o CHEGA integra, e fossem tão assíduos como o representante do CHEGA. -----

----- **Alexandre Marques**: O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e referiu que em relação ao senhor Deputado Rodrigo Capelo este teve complicações e situações na sua vida pessoal e profissional que não lhe permitiram estar presente. O grupo municipal do CDS mantém toda a confiança no senhor Deputado, que tem estado sempre presente que pode, nunca, ou quase nunca, faltou a esta Assembleia Municipal, e se não fez mais foi porque, efetivamente, não pode. Em nome do grupo municipal do CDS o senhor Deputado pediu desculpas. -----

----- **Andreia Marques**: A senhora Deputada Andreia Marques usou da palavra para esclarecer uma situação, porque julga que os senhores deputados Óscar Gaspar e Sidónio Sansana estão mal informados. As pessoas que são designadas por esta Assembleia Municipal para integrar a

Comissão Alargada não representam a Assembleia Municipal, são cidadãos eleitos pela Freguesia ou pela Assembleia Municipal que se vão representar a si próprios a partir do momento em que são indigitados e tomam posse. Têm de cumprir um mandato de três anos e só cessam funções se assim o entenderem, mesmo que deixem de integrar a Assembleia Municipal que foi o caso da Drª Patrícia, isto é, cessadas as funções aqui ela entendeu, pessoalmente, deixar de exercer funções na Comissão Alargada da CPCJ de Vagos. No entanto, poderia não o ter feito, a partir do momento que tomou posse fá-lo como cidadã eleita. -----

----- **Rodrigo Capeloa:** O senhor Deputado Rodrigo Capeloa usou da palavra e começou por pedir desculpas de toda esta situação e de algum embaraço que possa ter causado à Assembleia Municipal e à CPCJ. Assim que se apercebeu que não estava a conseguir responder ao normal funcionamento da CPCJ comunicou a sua indisponibilidade para o cargo. O senhor Deputado teve algumas complicações pessoais que não lhe permitem estar durante a semana no Concelho de Vagos, só ao fim de semana, por razões profissionais. Quando foi a dia da tomada de posse para a Assembleia Municipal não pode estar presente e tomou posse depois na primeira sessão pensou que fosse assim com a Comissão Alargada. Não conseguiu estar presente na tomada de posse assim como em nenhuma das reuniões para a qual foi convocado. Logo que soube do seu impedimento para estar presente nas reuniões comunicou a indisponibilidade, lamenta é tê-lo feito tão tardiamente, passados dois anos. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Mesa informou de que retirada que foi a proposta do grupo municipal do PSD, depois da apresentação da proposta do senhor Deputado Óscar Lopes Francisco, submeteu a votação a proposta conjunta dos grupos municipais do CDS e do PSD, denominada por Lista A, por escrutínio secreto.-----

----- **Deliberação:** A Assembleia Municipal aprovou, **por maioria**, a lista A, com vinte e seis (26) votos a favor e dois (2) votos em branco, tendo sido nomeado como substituto do elemento representante da Assembleia Municipal, na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vagos, o senhor Óscar Lopes Francisco. -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto três da ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO TRÊS: PLANO DE URBANIZAÇÃO DE VAGOS – PROPOSTA DE REVOGAÇÃO.**

----- Sobre o assunto se refere a deliberação da Câmara Municipal, de 18/01/2024, que, com base na informação do Chede da Divisão de Planeamento e Obras Públicas e no Relatório de Fundamentação da Proposta de Revogação, delibera propor à Assembleia Municipal a revogação do Plano de Urbanização de Vagos. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal fez uma breve apresentação do ponto, de acordo com a documentação enviada aos membros da Assembleia Municipal, e no final mostrou-se disponível para qualquer esclarecimento adicional. Entretanto, pediu autorização à Mesa para o senhor Nuno Carvalho, Chefe da Divisão do Planeamento e Obras Públicas da Câmara Municipal, prestar alguns esclarecimentos mais técnicos sobre o assunto. -----

----- **Nuno Carvalho**: O senhor Nuno Carvalho usou da palavra feza apresentação do ponto, de acordo com a documentação enviada aos membros da Assembleia Municipal, e no fim mostrou-se disponível para esclarecimentos adicionais. -----

----- **Hugo Santos**: O senhor Deputado Hugo Santo usou da palavra e referiu que, após ouvir a opinião de alguns técnicos que contactou, este plano de urbanização com esta reorganização, que já era falada há muito tempo, faz sentido. Ao que parece fica menos restritivo e castrador daquilo que era e que estas novas orientações para as áreas do plano de urbanização poderão mudar, de facto, as condições de edificabilidade. Neste ponto, o grupo municipal do CDS, naturalmente, irá votar a favor. -----

----- **Óscar Gaspar**: O senhor Deputado Óscar Gaspar usou da palavra e a primeira observação é que a urbanização em Vagos é muito má. Para quem vive cá, que é de cá e para muitos dos que nasceram cá a urbanização é ma e em muitas zonas é mesmo inqualificável. Dito isto, em relação áquilo em concreto que veio à Assembleia Municipal, o relatório que foi apresentado é quase um libelo acusatório da inação dos executivos do PSD. Conforme foi referido, o plano de urbanização tem quase vinte e três anos e o senhor Deputado frisou algumas coisas que são ditas no relatório e que são comprovadas. Nas páginas nove e dez *“o plano estabelece cinco unidades operativas de planeamento e gestão para melhor concretização de opções identificadas: Núcleo antigo da Vila de Vagos; estrutura prioritária na Vila de Vagos; expansão sul; envolvente da Casa do Povo; zona Ribeirinha de Vagos. Durante o período de vigência do PU a Câmara Municipal de Vagos não executou nenhuma destas unidades por motivos diversos, não tendo sido elaborado, também, qualquer plano de pormenor aqui estabelecido.”* Nas páginas onze a treze: *“As áreas destinadas a zonas verdes, nomeadamente na subcategoria de zona verde de lazer e recreio, nenhuma das áreas foi concretizada desde a aprovação do plano.”* O senhor Deputado lembrou que o plano foi aprovado em dois mil e um. Na página 16, sobre a estrutura viária: *“Analisada a estrutura viária proposta verifica-se que durante a vigência do plano foram efetuados diversos projetos de execução das vias previstas, mas poucas foram intervencionadas/executadas.”* Na página 17: *“Em jeito de conclusão e de um modo geral, o grau de execução do plano para as intervenções públicas foi muito residual.”* Isto é pouca aquilo que se costuma aqui discutir quando se faz a apreciação do relatório de atividades da Câmara Municipal, ou seja, planos ainda há, documentos para vagueuse ver ainda vão existindo, agora execução, que é boa, passado vinte e dois anos é o que é. Face a estes factos, verdadeiramente, é preferível ter-se as regras do PDM do que ter um PU castrador, por um lado, e, por outro lado, nem sequer ser positivo para os vagueuses. a única dúvida do senhor deputado prende-se com o timing, porque aquilo que é referido é que se irá ter de alterar o nº2 do artigo 4º do regulamento do PDM. Este processo do PU, pelos vistos, já é de setembro e a questão do senhor Deputado é se não se devia ter feito ao contrário, ou seja, ter revogado primeiro o PU e depois rever totalmente o PDM, porque assim terá de vir cá novamente o Dr. Nuno Carvalho para justificar esta alteração do regulamento do PDM que terá de vir a ser feita numa próxima Assembleia para completar o processo. O que se retira deste ponto é que de facto é melhor nestes casos a Câmara Municipal afastar-se ou pelo menos não complicar a vida dos

vaguenses e das empresas que operam em Vagos. O grupo municipal do PS está completamente de acordo que este plano arcaico, caduco e não executado possa ser revogado. -----

----- **Nuno Moura:** O senhor Deputado Nuno Moura usou da palavra e começou por felicitar os serviços da Câmara Municipal, na pessoa do Dr. Nuno, pela forma como foi elaborado este relatório. Este documento é de uma leitura fácil e de fácil compreensão as razões pelas quais o plano hoje chega aqui com a proposta de revogação. Entretanto, parabenizou o senhor Deputado Óscar Gaspar, porque mais uma vez tem a brilhante capacidade de brincar com as palavras e de às vezes transmitir aquilo que eventualmente não corresponde à realidade. Tinha sido importante, na explicação que deu, ter dito que ao falar de um plano de urbanização se está a falar de um plano que se aplica à vila de Vagos, o que é um pouco diferente de dizer que o Executivo Municipal não faz nada e que a execução é pouca. Uma coisa é estar a falar do Concelho outra coisa é estar a falar da vila de Vagos. No que diz respeito à vila de Vagos o relatório que aqui está não diz que não foi feito nada. O que diz é que não foi feito de acordo com o que está previsto no plano e, portanto, mais justo do que os dois olhos do senhor Deputado Óscar Gaspar será os olhos dos munícipes de Vagos que têm reconhecido ao PSD a capacidade de fazer obra e têm, nas eleições, dado esse resultado. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e em resposta ao senhor Deputado Hugo Santos referiu que concorda com o que disse. Relativamente ao que disse o senhor Deputado Óscar Gaspar esclareceu que este é um plano de mil novecentos e noventa e nove e não foi este Executivo Municipal que o aprovou, foi a Assembleia Municipal da altura. Tal como refere no relatório o plano não prevê mecanismos de execução, era um plano muito oneroso para o Município e havia dificuldades na execução do plano. No próprio relatório diz que há situações que o plano não permite a sua execução e dá exemplos disso, daí não ter tido a execução que devia ter tido. O que se está aqui a fazer é a corrigir uma situação. O senhor Presidente da Câmara pede autorização para o senhor Nuno Carvalho prestar alguns esclarecimentos. -----

----- **Nuno Carvalho:** O senhor Nuno Carvalho usou da palavra para esclarecer a questão da norma revogatória, e que basicamente, é um texto que está no regulamento do PDM que define quais são os planos que prevalecem sobre o PDM. O que vai ser alterado no PDM é mesmo o texto que diz Plano de Urbanização de Vagos que vai desaparecer, vai ficar revogado como no Plano de Pormenor do Bairro da Corredoura. Na altura isto foi proposto, e este relatório já tem vindo a ser feito ao longo de um ano, em setembro, mas o Executivo Municipal entendeu esperar e centrar as atenções todas na aprovação do PDM. Esta alteração do PU é uma alteração simplificada da entrada em vigor de uma norma revogatória do plano, só na alteração daquele ponto, não é nada de extraordinário. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal submeteu o ponto à votação. -----

----- **Deliberação:** A Assembleia Municipal deliberou, **por unanimidade** aprovar a revogação do Plano de Urbanização de Vagos. -----

-----Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos desta sessão, quando eram cerca das vinte horas e cinquenta minutos, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada pelo Presidente da Mesa, e por quem a lavrou. -----

----- **O Presidente,** _____

-----**O(A) Secretário(a),** _____